

## INTRODUÇÃO

No Estado do Rio de Janeiro, em 2020, foram produzidas 102.951,17 t de alface. Seropédica contribuiu com a produção de 360 t, evidenciando a necessidade de estudos com a cultura na região. Em regiões de baixas altitudes, como Seropédica, o cultivo de alface acaba se tornando limitado pelas condições climáticas da primavera-verão. As elevadas temperaturas, o fotoperíodo longo e o excesso de precipitação prejudicam os cultivos de alface na Baixada Fluminense.

A melhor época para cultivo de hortaliças originadas de clima ameno é no período de outono-inverno da Região, principalmente ao considerar a realização de ensaios para a avaliação inicial da produção de cultivares de alface para mercados diferenciados, mais sensíveis às condições climáticas da primavera-verão.

No presente trabalho objetivou-se avaliar o desempenho de sete cultivares de alface consideradas 'não convencionais' sob sistema de cultivo orgânico em ambiente protegido no outono-inverno de Seropédica.

## METODOLOGIA

O experimento foi conduzido sob sistema de manejo orgânico, no período de outono-inverno, em casa-de-vegetação com sombrite 50% em laterais e telhado plástico, no município de Seropédica-RJ (22°45'08"S, 43°40'28"O, altitude de 27 m).

As cultivares utilizadas foram Mimosa Rubi, Grandes Lagos, Cerbiatta, Yuri, Lollo Rossa, Freckless e Gloriosa.

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 7 tratamentos e 3 repetições, sendo as parcelas úteis constituídas de 8 plantas no espaçamento de 0,30 x 0,25 m.

Foram avaliadas a massa fresca total (MFT), o diâmetro da planta (DP), o número de folhas (NF), a massa fresca de folhas (MFF) e o comprimento do caule (CC).

Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05).



**Figura 1.** Unidades experimentais evidenciando as cultivares Freckless e Cerbiatta

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Observou-se diferenças significativas entre cultivares para as características estudadas, ao nível de 5% de probabilidade. As condições ambientais influenciaram na produção da alface, fato comprovado pelos elevados dos coeficientes de variação (CV) para MFP, MFF e CC (Tabela 1).

**Tabela 1.** Valores médios de massa fresca de planta (MFP), diâmetro de planta (DP), número de folhas (NF), massa fresca de folhas (MFF) e comprimento de caule (CC) de sete cultivares de alface, conduzidas sob sistema de cultivo orgânico.

Cultivares	MFP (g.planta <sup>-1</sup> )	DP (cm)	NF (unidade.planta <sup>-1</sup> )	MFF (g.planta <sup>-1</sup> )	CC (cm)
Mimosa Rubi	39,54d	22,79abc	14,08c	31,75d	5,21a
Grandes Lagos	208,69b	21,20c	17,50c	186,67b	4,66a
Cerbiatta	147,38c	21,83bc	30,37a	123,54c	11,58b
Yuri	90,97cd	25,54ab	14,70c	77,37cd	10,91b
Lollo Rossa	91,96cd	26,04a	17,80c	78,88cd	10,44b
Freckless	143,20c	16,95d	24,52b	109,56c	8,86ab
Gloriosa	341,12a	24,20abc	26,12b	288,33a	6,45ab
CV (%)	44,19	19,40	20,69	49,28	72,80

\*Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey (p<0,05).

De acordo com os resultados obtidos e condições edafoclimáticas de Seropédica, as cultivares americanas Gloriosa e Grandes Lagos se mostraram mais produtivas, apresentando massa fresca total de 341,12 e 208,69 g, respectivamente (Tabela 1).

Ademais, foram consideradas tolerantes ao pendoamento precoce, com valores médios para comprimento de caule de 6,45 e 4,66 cm, respectivamente (Tabela 1).

Para número de folhas e diâmetro da planta, características importantes na comercialização da alface, a cultivar Gloriosa apresentou melhores resultados em relação a Grandes Lagos (Tabela 1).

As cultivares utilizados neste trabalho futuramente poderão ser ofertados em novos nichos de mercado, possibilitando ao produtor tirar proveito do novo mercado crescente e promissor para novos tipos de alface e com grande potencialidade de crescimento. Destacou-se no presente trabalho a cultivar americana Gloriosa que obteve boa produção de massa fresca de planta e folhas e a cultivar Cerbiatta que diferiu das demais cultivares quanto a produção de folhas.

Para recomendações assertivas, são necessários novos ensaios, inclusive testando novas cultivares para a Região.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), ao Setor de Horticultura/DFITO/IA, representado pelo Engenheiro Agrônomo Antônio de Amorim Brandão, pelo suporte e auxílio prestados na condução deste trabalho.